

A PESQUISA COMO DISCIPLINAS NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Carlos Eduardo dos Reis

Professor No Departamento de Metodologia do Ensino, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: reisced@gmail.com

Resumo: O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina formará sua primeira turma em 2014, inserindo definitivamente o estado catarinense no cenário da Arquivologia nacional. No segundo semestre de 2011, participei como docente do curso, ministrando a disciplina Metodologia da Pesquisa em Arquivologia e Memória, Patrimônio e Pesquisa. Este artigo tem como objetivo discutir a importância dessas disciplinas na formação do arquivista e os desafios do fazer cotidiano do arquivo.

Palavras-chave: Arquivologia – Ensino. Memória. Metodologia da pesquisa – Arquivologia.



1 INTRODUÇÃO

O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, esta prestes a formar sua primeira turma neste primeiro semestre de 2014 em um contexto bem particular.

Em primeiro lugar, será o primeiro curso do Estado de Santa Catarina, onde cobrirá uma importante lacuna, oferecendo profissionais qualificados para os inúmeros arquivos do estado, que carecem de um tratamento profissional para seus acervos.

Em segundo, é a importância cada vez maior que as tecnologias da informação possuem no contexto social, e isto não passa despercebido pela Arquivologia, onde uma mudança fundamental vem ocorrendo no tratamento dos acervos, principalmente com a digitalização de grandes massas documentais, agora disponíveis ao público via acesso à Internet, nos principais arquivos do país, na qual o arquivista é uma ponta

fundamental desse enorme *iceberg*.

Também é dentro desse contexto, que o objeto desse artigo é relatar minha participação como docente no curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, durante o segundo semestre de 2011, ministrando as disciplinas CIN 7129 – Memória, Patrimônio e Pesquisa e CIN 7114 – Metodologia da Pesquisa em Arquivologia, duas disciplinas fundamentais na formação do futuro profissional arquivista.

2 MEMÓRIA, PATRIMONIO E PESQUISA

No curso de Arquivologia, a disciplina Memória, Patrimônio e Pesquisa, têm como objetivo o estudo das principais relações entre memória, patrimônio e pesquisa, como também as principais abordagens teóricas e suas relações intrínsecas com os problemas da preservação da memória na chamada sociedade da informação, os meios digitais e as políticas de preservação desses bens no âmbito da sociedade.

Como se pode perceber, não se constitui em uma tarefa das mais fáceis; e este conhecimento é essencial na formação do futuro profissional da Arquivologia, pois não se pode prescindir de uma abordagem histórica de sua constituição.

É crucial também pois faz parte daquilo que denomino de um “*conhecimento estruturante*” ou seja aquele tipo de conhecimento que estrutura a ação profissional e fornece os elementos necessários para a formação ética e profissional, fundamentais para o exercício de qualquer ofício.

No entanto a questão é mais complexa.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivista, o arquivista é definido como “profissional de nível superior, com formação em arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado.” (1).

Por sua vez o Arquivo é definido em primeiro lugar como o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família no desempenho de suas atividades, independente da natureza do

suporte”, ou ainda “instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos”, ou “as instalações onde funcionam arquivos” e por fim o “móvel destinado a guarda de documentos.”(2).

Como se pode perceber, ambas as definições Arquivista e Arquivo, são puramente técnicas, e estão distantes de uma abordagem que de conta da complexidade da atuação desse profissional, bem como o Arquivo como lugar social da memória.

Um dos mais antigos e clássicos manuais de arranjo e descrição arquivístico, conhecido também como manual dos holandeses, nos fornece uma janela nesta relação entre o arquivo e o trabalho do arquivista.

Nesta definição clássica, o Arquivo seria o “conjunto de documentos escritos, desenhos e materiais impressos, recebidos ou produzidos oficialmente por determinado órgão administrativo ou por um de seus funcionários, na medida em que tais documentos se destinavam a permanecer na custódia desse órgão ou funcionário”. (3).

Nota-se que embora esta definição esteja ligada diretamente à memória administrativa do Estado, ela não leva em consideração o conjunto de documentos produzidos por entes privados coletivos ou individuais, como explica o manual. (4). Cabe lembrar que o manual, não desconsidera este tipo de acervo.

Mas é na definição de Arquivo como “*um todo orgânico*” que reside nosso interesse, pois estabelece de forma direta a relação entre o trabalho do arquivista e o arquivo, e nos aponta seu caráter “vivo”, no sentido de sua constituição.

Nesta definição, o arquivo considerado um todo orgânico, um organismo vivo, que cresce, se forma e sofre transformações segundo regras fixas. Se modificarem as funções da entidades, modifica-se concomitantemente a natureza do arquivo.” (5).

É exatamente aqui, que o trabalho do arquivista se funde com o seu objeto,

onde o Arquivista, pois não pode estabelecer a priori as normas relativas à composição, arranjo e formação do arquivo, mas somente estudar o organismo e fixar as regras de consoantes as quais

foi este criado. Cada arquivo possui, por assim dizer, personalidade própria, individualidade peculiar, com a qual é mister familiarize o arquivista antes de proceder a sua ordenação. [...]. Não há que ordená-lo satisfatoriamente sem prévia análise da sua constituição, nem cabe ao primeiro sistematizador encontrado, e muito menos ao primeiro historiador, arranjá-lo, mas sim a quem lhe estudou a sua organização. (6)

Por sua vez, guardadas as devidas considerações que se possa fazer a respeito da noção de arquivo e da função do arquivista; e mais ainda a devida distancia temporal e espacial do conceito, duas questões se colocam neste sentido.

A primeira é a de que os arquivos não se constituem em um amontoado caótico de papéis advindos de instituições, sejam elas de instituições públicas, privadas ou individuais.

Se concordarmos com a ideia de arquivo como uma espécie de “organismo vivo”, na definição do manual dos holandeses, pois seu caráter é dinâmico e datado historicamente, muda no tempo e no espaço, a noção de arquivo como algo “morto” e sem essência, não faz sentido nenhum.

Por outro lado ainda, esta definição de arquivo nos reporta ao seu caráter de depositário da memória, da história e da experiência humana e social. A materialidade constitutiva da memória, da história e da experiência esta nos seus documentos, sejam eles de que espécie for e por isso mesmo se constituem patrimônios sociais.

A sua preservação e existência esta para além das questões administrativas; a luta pela “memória” é muitas vezes invisível, mas é feroz em todos os sentidos. Esta luta se expressa de inúmeras maneiras, mas principalmente nas condições de manutenção e preservação desses acervos, que no caso brasileiro, se encontram na sua grande maioria em estado lastimável.

Uma segunda questão que nos mobiliza é o fato de que este caráter dinâmico da constituição do arquivo, não deve estar desassociado do papel do arquivista.

O caráter peculiar de cada acervo, a sua constituição e

história, devem ser analisadas, estudado minuciosamente pelo arquivista, antes de se proceder a qualquer classificação, seja ela puramente técnica ou histórica propriamente dita. Não se deve deixar de ressaltar, que o arquivista conta hoje com uma vasta literatura especializada para seu trabalho de classificação e arranjo arquivístico, sem esquecer também a de caráter teórico. As publicações técnicas do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, disponíveis em sua plataforma digital, são o exemplo mais acabado disto.

Assim, cabe não só ao arquivista o trabalho técnico, mas o da constituição dessa memória histórica, de seu significado, na ordem das coisas.

Esta pequena comunicação não estaria completa se não fizéssemos uma ponderação a respeito de outra dimensão fundamental na formação do futuro arquivista.

O curso de Arquivologia oferece a Disciplina CIN 7114 – Metodologia da Pesquisa em Arquivologia, cujo objetivo central é o de oferecer ao futuro profissional da área, os subsídios teóricos e metodológicos necessários á pesquisa científica e de prepará-lo para a produção e sistematização de conhecimento no campo da arquivologia.

Esta disciplina pode ser considerada fundamental para o futuro profissional, por duas razões:

Em primeiro lugar, ela oferece os subsídios teóricos necessários para o conhecimento das principais abordagens epistemológicas que embasam a pesquisa e sua produção. Além do mais oferece a instrumentalização para a coleta de dados empíricos, fundamentais ao pesquisador, mas de grande utilidade no trabalho cotidiano do arquivista, na classificação de documentos, arranjos de acervos, sistematização de informações, que viabilizam o acesso a informação e a sua disseminação de forma democrática ao público em geral.

Um segundo aspecto fundamental da disciplina, se refere a produção de conhecimento no campo específico do conhecimento arquivístico.

Para ilustrar nossa preocupação com esta questão,

recorreremos ao trabalho da Professora Maria Odila Kahl Fonseca, coordenadora do curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, denominado “Formação e Capacitação Profissional e a Produção do Conhecimento Arquivístico”. (7).

Neste trabalho, fruto da Mesa Redonda Nacional de Arquivos, ocorrida no Rio de Janeiro em julho de 1999, onde se definiu um plano diretor para curto, médio e longos prazos, com estratégias e ações para serem implementadas, visando a modernização das instituições arquivistas brasileiras, o trabalho nos traz uma visão bem clara da situação no país até aquele momento e traça uma série de diretrizes para equacionar a questão.

O trabalho de Maria Odila tratava entre outras coisas da formação e capacitação em cursos de graduação e pós-graduação, as iniciativas múltiplas de várias instituições na capacitação de seus recursos humanos, e um panorama detalhado da produção de conhecimento arquivístico no país.

Não é preciso dizer aqui que a situação no Brasil, como de praxe, se apresentava pouco animador, e que ainda resta muito por fazer neste sentido.

O resultado da Mesa Redonda proposta pelo Arquivo Nacional deu origem a uma série de Diretrizes e Ações no tocante a formação, capacitação profissional e produção de conhecimento arquivístico, que guardadas as diferenças de tempo e espaço, ainda são atuais e muitas delas esperam por sua concretização efetiva.

Dentre estas ações e diretrizes, destacamos:

- Promoção de discussões em torno de uma maior articulação entre os cursos de arquivologia e criação de um espaço institucional formal e representativo dos interesses e questões próprias da formação de arquivistas. Tal fórum se constituiria em um importante elemento de influencia nas reformas que hoje atingem a Universidade.

- Retomada dos projetos de capacitação do Arquivo Nacional e ampliação dos espectros das ações dos agentes envolvidos.

- Dotar os cursos de arquivologia de recursos informáticos com laboratórios compatíveis com as necessidades contemporâneas.

- Ampliação da presença de dados sobre arquivos e arquivistas na Internet.

- Estruturação e compilação de uma bibliografia brasileira de arquivologia.

- Publicação dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos dos cursos de arquivologia em qualquer suporte.

- Promoção da discussão das questões relativas ao MERCOSUL.

- Criação de um banco de dados de currículos de arquivistas.

Como podemos perceber pelas ações e diretrizes propostas acima, o caminho ainda será longo e povoado de muitos espinhos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste pequeno texto, procurei fazer uma pequena reflexão a respeito das disciplinas que ministrei no segundo semestre de 2011 no curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina e sua importância na formação profissional do futuro arquivista.

Longe de serem consensuais, as considerações aqui feitas, visam a mostrar o universo complexo e cheio de desafios, que o arquivista encontrará em seu trabalho.

Por sua vez ainda, não cabe aqui, desfilar um “rosário de lamentações” sobre a situação da Universidade e nem dos arquivos brasileiros e de seus profissionais, pois isto já foi feito com certa exaustão. A questão que se coloca aqui é: O QUE FAZEMOS COM ISTO? .

Isto implica em dizer, que o arquivista, não encontrará um caminho povoado de “flores” para seu exercício profissional, mas os desafios serão muitos e árduos.

Por fim, a formação da primeira turma do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, deve ser

saudada como um grande acontecimento, pois é fruto do trabalho abnegado de professores, alunos e funcionários, e coloca a Universidade Federal de Santa Catarina e mais ainda o Estado catarinense, definitivamente no cenário nacional da Arquivologia.

SAUDAMOS TODOS AQUELES QUE ACREDITARAM QUE ISTO PODERIA SER POSSÍVEL. PARABÉNS AOS FORMANDOS DA PRIMEIRA TURMA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

REFERÊNCIAS

1 BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2005. Publicações Técnicas, n.51, p.26.

2 Idem, p. 27.

3 BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. ARQUIVO NACIONAL. **Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2ª ed., 1973, p. 13.

4 Idem, p.13 e seguintes.

5 Op.cit, p.18.

6 Op. cit, p.18 e 18.

7 KAHL FONSECA; Maria Odila. **Formação e Capacitação Profissional e a Produção de Conhecimento Arquivístico**. Disponível em: <<http://conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

**RESEARCH SUBJECTS AT UNDERGRADUATE DEGREE OF
ARCHIVES SCIENCE ON THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA
CATARINA**

Abstract: The undergraduate degree of Archivology at the Federal University of Santa Catarina will graduate its first class in mars 2014, definitely entering the Santa Catarina state in the setting of national Archivology. In the second half of 2011, I participated as a lecturer of the course, teaching the course in Research Methodology and Archival Memory, Heritage and Research. This article aims to discuss the importance of these disciplines in the formation of the archivist and the challenges of daily tasks file.

Keywords: Archival - Education. Memory. Research Methodology- Archivology.

Originais recebidos em: 04/03/2014

Aceito para publicação em: 08/03/2014

Publicado em: 21/03/2014